

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



➤➤➤ HOJE, PARA NÓS, A CIÊNCIA É...

**ALUNOS DA
EB DE GERVIDE**

... aprender coisas novas de forma divertida, explorar a natureza e o mundo que nos rodeia através de experiências incríveis. É trabalhar em equipa para descobrir os segredos da vida e proteger o nosso planeta.

...descoberta, fazer desafios, experimentar novas situações, trabalhar em equipa. É culinária, estudo, empenho, robótica, tecnologia, programação... Podemos dizer que a Ciência está em tudo o que fazemos e temos.

**ALUNOS DA EB
PROF. DR. MARQUES
DOS SANTOS**

►►► UMA AVENTURA INESQUECÍVEL: DA CURIOSIDADE À DESCOBERTA!



Na última semana, a turma do 4.º ano da Escola Básica de Gervide viveu dias fantásticos na Escola Ciência Viva, situada no Parque Biológico. Na segunda-feira, entrámos calados e expectantes, mas os nossos olhares vibrantes mostravam a curiosidade de quem pensava que ia apenas descobrir o corpo humano e mexer nos materiais de laboratório.



Contudo, fomos surpreendidos! O silêncio inicial deu lugar ao fascínio ao percebermos que a Ciência está em tudo: desde a Física do Movimento, a eletricidade, o Laboratório, a Cozinha é um Laboratório e os códigos... até à Robótica.



Se nos perguntassem qual foi a atividade favorita, não conseguiríamos escolher apenas uma! Adorámos tudo! A turma ficou encantada com todas as experiências, desde o laboratório da cozinha até à atividade dos exploradores. Cada momento foi único e ficámos verdadeiramente fascinados pela diversidade de tudo o que vivemos.

Sáímos desta semana cheios de novos conhecimentos e com a certeza de que a ciência é uma aventura que nunca acaba. Vai ficar para sempre na nossa memória!

A turma da EB de Gervide



►►► A NOSSA SEMANA NA ESCOLA CIÊNCIA VIVA

A turma do 4º C da Escola Professor Dr. Marques dos Santos foi à Escola Ciência Viva na semana de 13 a 17 de abril.

Quando chegámos, foram-nos explicadas as regras de funcionamento da escola e fomos divididos em grupos científicos: Biólogos, Paleontólogos, Químicos, Físicos, Programadores e Astrónomos. De seguida, aprendemos o que significava e explorava cada uma destas áreas científicas.



Ao longo da semana fizemos muitas atividades diferentes e percebemos que a Ciência está em tudo: na educação física, na eletricidade, na robótica, nos animais, nas plantas, na cozinha, etc...

As atividades Tecno`Art e Saída de Campo foram as nossas preferidas, embora tivéssemos gostado de todas. Nelas trabalhamos em conjunto, fizemos um filme com a técnica Stop Motion e explorámos o Parque Biológico.



Foi uma semana desafiante, com muitas experiências e novos conhecimentos que encaramos com muito entusiasmo e vestidos a rigor (com batas de cientistas).

Agradecemos a todos os professores pelo carinho com que nos receberam, trataram e ensinaram.

A turma da EB Prof. Dr. Marques dos Santos

ENCONTRO COM O CIENTISTA

2

HELENA CRUZ

Helena Cruz, estudante de Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e apaixonada pela conservação e pela genética, não hesitou quando chegou o momento de escolher o tema do seu estágio. Ao conhecer o projeto de conservação dos caracóis criticamente ameaçados das Ilhas Desertas, entrou de imediato em contacto com o Parque Biológico, onde foi recebida por Ana Mafalda, Engenheira zootécnica e responsável pelo projeto. Hoje, Helena é uma das pessoas que monitoriza, alimenta e cuida do espaço onde vivem “os nossos caracóis”.

As espécies em causa são nativas do arquipélago da Madeira e chegaram a ser consideradas extintas durante mais de um século. No entanto, um programa pioneiro de reprodução em cativeiro, liderado por cientistas e conservacionistas dos Zoológicos de Chester e Bristol em Inglaterra, e também de Beauval em França, permitiu recentemente a reintrodução de mais de 1.300 indivíduos na natureza. Estes caracóis, do tamanho aproximado de uma ervilha quando adultos, pertencem a duas espécies distintas — *Discula leylliana* e *Geomitra coronula* — ambas classificadas como criticamente ameaçadas pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

A reintrodução só foi possível graças à descoberta inesperada de uma pequena população sobrevivente nas falésias da Ilha Deserta Grande. Ali, os caracóis enfrentavam sérias ameaças, como a erosão do habitat, períodos prolongados de seca e a predação por ratos e cabras, que ou os consumiam para obter hidratação ou se alimentavam das plantas que lhes serve de abrigo. Perante este cenário, o Parque Biológico e outras instituições assinaram um memorando de colaboração para garantir a continuidade do projeto, recebendo os caracóis num ambiente cuidadosamente preparado e seguro.

Como parte da sua formação, Helena esteve dois dias no Zoológico de Chester, onde acompanhou de perto todos os cuidados laboratoriais dedicados a estas espécies. Agora, semanalmente, assume diversas tarefas essenciais: alimenta os caracóis três vezes por semana com batata-doce e cenoura enriquecidas com uma “pasta nutritiva”, borrifa-os para manter a humidade necessária ao seu bem-estar e, quinzenalmente, realiza a contagem e análise dos indivíduos para garantir que todos se encontram saudáveis. A limpeza dos espaços faz igualmente parte da rotina, assegurando as melhores condições para o sucesso do projeto.

Paralelamente, Helena tem desenvolvido um registo fotográfico das conchas, com o objetivo de analisar diferenças entre *Geomitra grabhami* e *Geomitra coronula*, contribuindo para esclarecer se se trata, efetivamente, de espécies distintas. Além disso, irá realizar análises genéticas que reforçarão este trabalho de investigação.

Entre as histórias que já coleciona, destaca-se a do “caracol Turbo”, assim batizado após sofrer uma lesão na concha que deixava parte do corpo exposta. O animal foi isolado durante três semanas e, graças à administração de cálcio, recuperou rapidamente - ao fim de quatro dias já se formava uma película protetora que anunciava a sua cura. Hoje, Turbo encontra-se novamente junto dos restantes caracóis.

Feliz e motivada, Helena integra um projeto extraordinário de conservação de espécies que se julgavam perdidas há um século — invertebrados autóctones da Madeira cuja sobrevivência depende agora destes esforços conjuntos. E nós acompanhamos com entusiasmo este trabalho tão relevante para a preservação da biodiversidade.

Até
sempre
cientistas!



Escola
Ciência
Viva

VILA NOVA DE
GAIÁ
CÂMARA MUNICIPAL